

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: Dr. José Carlos de Azevedo

ANO: 8º e 9º ano

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

PROFESSORA: Márcia Santos

PERÍODO 19.05.2021 a 02.06.2021

NOME: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

Leia o roteiro

**Arte plumária e pintura corporal**

Artefatos em madeiras e palha expostos às variações climáticas de um país tropical como o Brasil não resistem ao passar dos séculos. O mesmo acontece com a **arte plumária indígena**, cujos exemplares seculares chegaram aos dias de hoje porque estão em países com climas mais amenos, caso dos mantos usados pelos índios tupinambás com rituais antropofágicos, que pertencem a coleções antropofágicas europeias. O aventureiro Hans Staden (Alemanha, 1525 - 1579) esteve duas vezes no Brasil. Em uma delas foi preso em **São Vicente/SP pelos tamoios** e apresentado aos tupinambás, pois havia povos antropofágos em várias partes do território brasileiro. Conseguiu sobreviver e descreveu:

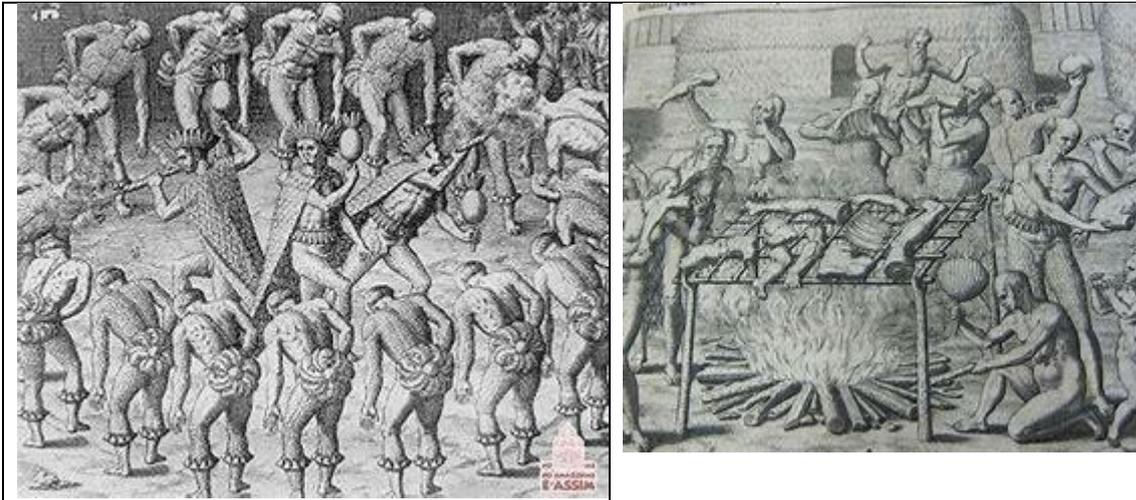
(...)quando estão guerreando uns contra os outros, gritam: **xe remiu ram begué**, você será minha comida (...)**Nde roó, xe mokaem será kuarasy ar eyma riré** etc. tua carne será, ainda hoje, antes que o sol se ponha, o meu assado.

O missionário Jean de Léry (França, 1536-1613) esteve no Rio de Janeiro e escreveu:

*Mas é principalmente quando emplumados e enfeitados que matam e comem um prisioneiro de guerra (...)*

*(...)acudiram pela praia homens, quando dos dois, quando aos três de maneira que, ao chegar ao barco pequeno `a boca do rio, já ali havia dezoito ou*

*vinte homens. Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. (...) Outros traziam carapucas de penas amarelas; outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida (...)* Trecho da Carta de Pero Vaz de Camimha ao rei de Portugal D. Manuel I, Arquivo Nacional da Torre do Tombo/Lisboa. 01/05/2500.



Dança em ritual canibalista. Theodor de Bry (Bélgica, 1528-1598), gravura em cobre para ilustrar o livro *Viagem à terra do Brasil*, de Jean de Léry, 1578.

## Arte plumária brasileira

Nos primeiros encontros entre índios e europeus, mais precisamente no [descobrimento do Brasil](#), os adornos plumários despertaram o interesse dos exploradores do Velho Mundo.

Como consequência, peças indígenas foram levadas à Europa, prática que durou até o século XIX. Produzidos por integrantes de povos como o Tupinambá, os objetos enviados para o continente europeu eram colares, pulseiras, mantos.

E quando esses objetos foram vistos como arte? As tradições indígenas passaram a despertar mais interesse em meados do século XIX, a partir do Romantismo. Nesse momento, a figura do índio passou a ser usada como símbolo do sentimento nacionalista, resultando nos primeiros estudos sobre o seu folclore.

Além disso, outros fatos históricos contribuíram para o processo de reconhecimento da arte plumária **nativa**. Com isso, cabe destacar os seguintes acontecimentos:

- No século XX, intelectuais modernistas focaram os olhares para a cultura indígena, mesmo que pelo ponto de vista da cultura branca;
- Europeus também desenvolviam pesquisas no século XX, mas a arte plumária ainda não era vista como tal;
- Em 1983, após ganhar uma sala na Bienal de São Paulo e ser descrita em publicações ensaísticas, a peça plumária nativa passou a ser reconhecida como arte.

### Características da arte

A plumária é a atividade artística mais evidente dos índios brasileiros. Ela apresenta características estéticas que têm criação singular, conectadas com ritos e celebrações culturais.

Com uma variedade de formas e riqueza de cores, a plumagem dos **pássaros** constitui o principal material das peças. É o elemento da natureza que permite aos índios a produção da arte.

Junto com as penas e plumas, outros materiais são aplicados na confecção das peças da arte plumária, muitas usadas para o embelezamento do corpo e preservação de toda uma tradição.

A arte plumária, como a pintura corporal, é usada em várias ocasiões e de modos distintos por essas etnias.



Do ponto de vista estético, as penas podem ser cortadas ou aparadas em diferentes formatos. Porém, existem povos que apenas utilizam a plumagem na forma e acabamento que são coletados na natureza.

É importante destacar que certas penas podem ser coladas no corpo do índio, além de serem fixadas em furos feitos na orelha, nariz ou lábio. Nesse caso, geralmente a **criação estética** não é considerada arte, apesar de algumas controvérsias entre os estudos da área.

A partir do pensamento analítico, os objetos plumários podem ser considerados arte quando:

- É aplicado um saber de gerações na elaboração dos objetos;
- Existe o conhecimento cultural sobre a fauna e as suas possibilidades de criação;
- Fica constatada a preocupação com a sensibilidade nas combinações de cores e arranjos de formas.

Em outras palavras, é possível abordar a arte plumária quando o aspecto estético das penas caminha com o esforço pelo virtuoso, criativo, sensível.

### **Processo de confecção**

Ao explorar com habilidade a **fauna brasileira**, os povos indígenas produzem peças com singulares técnicas e materiais. As suas obras têm exemplos com a utilização de penas longas como a da ema, além das cores vivas das araras.

No processo de confecção dos objetos, a fragilidade das penas é um desafio vencido por séculos de manuseio do material, acrescido do domínio da técnica de coleta das penas das aves.

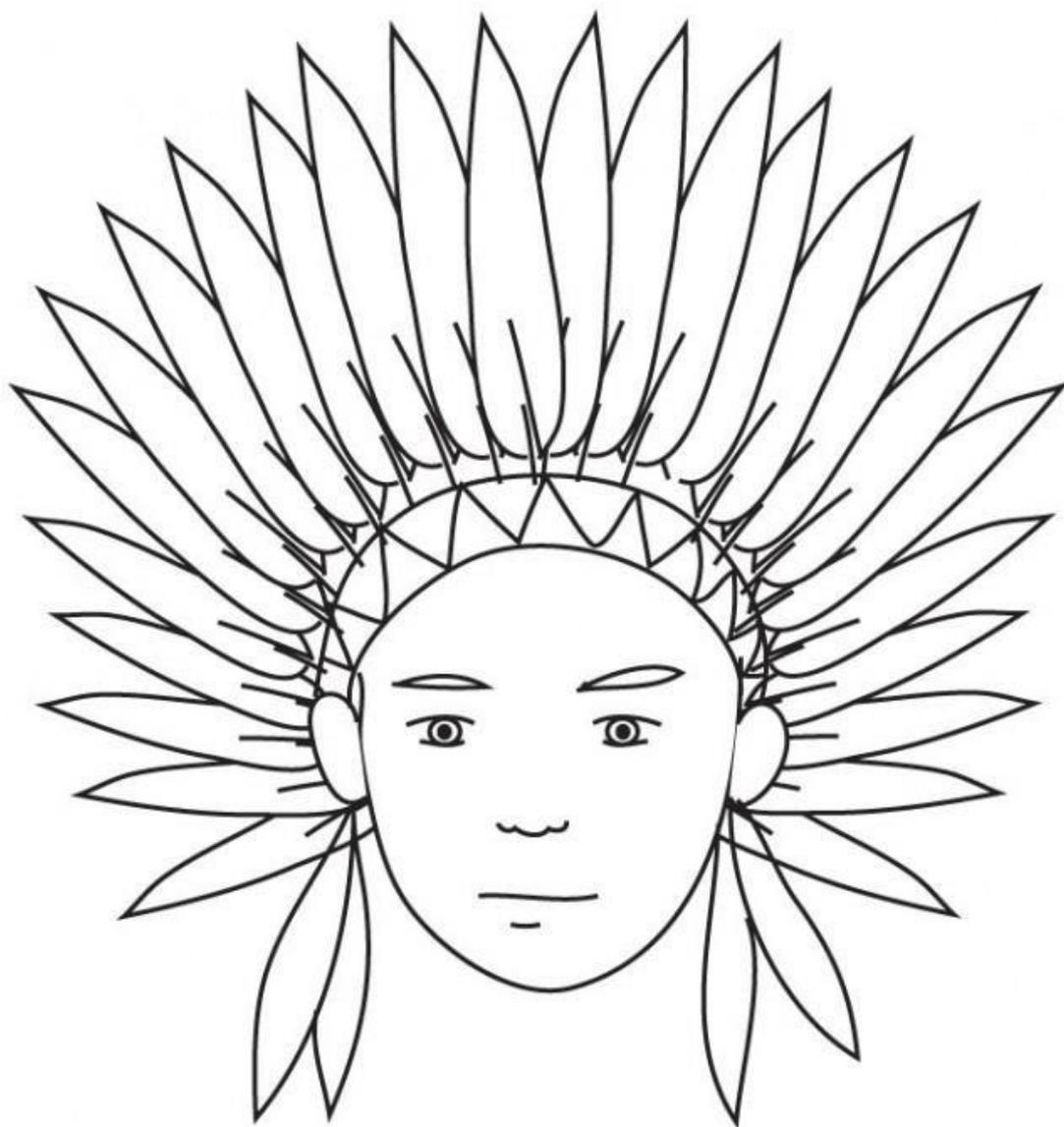
Por tradição, o homem tem o costume de coletar e fazer os elementos da arte plumária indígena. As penas são adquiridas por meio da caça de aves ou recolhimento do material biológico de animais cativos.

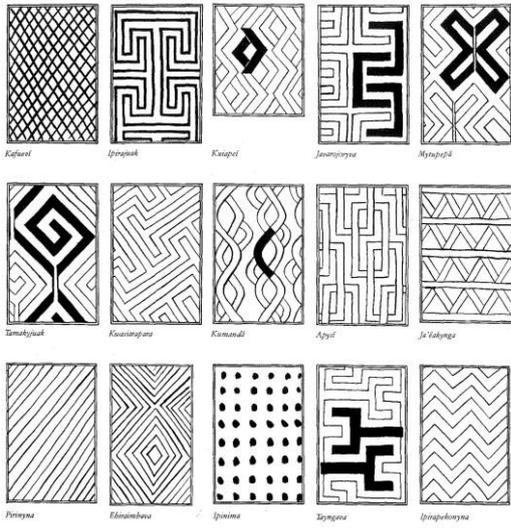
A elaboração das peças artísticas ainda tem elementos como:

- Uso de repetidas e consolidadas associações de materiais, a exemplo da pena com a fibra natural;
- Combinações cromáticas que buscam efeitos formais ou não, estratégia usada principalmente em rituais e cerimônias;
- Associação da plumária com os traçados ou tecidos usados pelo índio.

Atividade.

Insira uma pintura corporal no índio. Use o grafismo indígena.  
Pinte.





11. Nomenclatura dos desenhos Asuzini. (Ilustração de Filipeli, J.) O autor utilizou o método do recorte de modo a sugerir, com o retângulo preenchido pelo desenho, a "tenda do ofício", tal como a arteira Asuzini preenche a folha de papel. Para se chegar a uma classificação dos padrões básicos do ofício, tentou-se isolar unidades mínimas de aplicação ou elementos básicos. As unidades mínimas distintas correspondem à forma básica como o longo jorro da figura antropométrica (*ayngosa*) à meia-lua do padrão *kamamali*, a seta do padrão *kaupri*.